

Sumário

Número de notícias: 25 | Número de veículos: 12

CORREIO DO POVO - PORTO ALEGRE - RS - POLÍCIA
RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Empresas de câmbio investigadas 3

VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS
SEGURIDADE SOCIAL

União pagará R\$ 8,8 bi a fundos de pensão 4

ZERO HORA - RS - ACERTO DE CONTAS
SEGURIDADE SOCIAL

Atrativos da conta internacional - ACERTO DE CONTAS 5

FOLHA ONLINE - SP
SEGURIDADE SOCIAL

Revisão do INSS pode até reduzir aposentadoria; veja como evitar erros (inss) 6

O GLOBO - ON LINE - RJ - ULTIMAS NOTICIAS
REFORMA TRIBUTÁRIA

O país que queremos:Teto deve ser mantido, extinto ou revisto? 8

O ESTADO DE S. PAULO - ESTADÃO BLUE STUDIO
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Extinção do Reiq: prejuízo para o Brasil 10

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Senado aprova marco das criptomoedas, que vai à Câmara 12

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS
TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Lucro da Neoenergia cresce 20% no 1º trimestre 13

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA
POLÍTICA

"Respeito o Lula. Bolsonaro não", diz Doria 14

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA
ECONOMIA

Lula sobre indulto: "Estúpido" 15

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA
ECONOMIA

Mercado prevê inflação mais elevada 16

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA
ECONOMIA

Bolsa desaba e dólar volta ao nível de R\$ 5 18

CORREIO BRAZILIENSE - DF - NEGÓCIOS
ECONOMIA

Dólar volta a subir com piora do cenário externo e tensões políticas no Brasil - MERCADO S/A
..... 19

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO
ECONOMIA

Trabalhadores sofrem choque da inflação na volta ao escritório 21

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO
ECONOMIA

Depois de um mês sem divulgação, Focus aponta inflação de 7,65% em 2022.....	23
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Santander Brasil lucra R\$ 4 bi no 1º trimestre, sob impulso do crédito.....	26
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
O dólar e a ruína brasileira - VINICIUS TORRES FREIRE.....	27
O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS ECONOMIA	
Mercado já vê inflação em 7,65% no ano, indica BC.....	28
O GLOBO - RJ - ECONOMIA ECONOMIA	
Regra gerou desmonte geral do Estado (Artigo).....	29
O GLOBO - RJ - ECONOMIA ECONOMIA	
Não se sabe quando a dívida vai começar a cair (Artigo).....	30
VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL ECONOMIA	
"Refis do Simples" vai começar a funcionar nesta semana, diz presidente do Sebrae.....	31
VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL ECONOMIA	
Reajuste salarial não vence inflação há 25 meses.....	32
VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS ECONOMIA	
'Risco de recessão no ano que vem existe'.....	33
VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS ECONOMIA	
Emergentes ficaram mais vulneráveis, afirma FSB.....	34
VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS ECONOMIA	
Diretores do BC tomam posse a uma semana do Copom.....	35

Empresas de câmbio investigadas

OPERAÇÃO BARRIGA VERDE

A Polícia Federal deflagrou na manhã de ontem a operação Barriga Verde em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul para investigar movimentações irregulares no mercado de câmbio. A ação contou com a participação da **Receita Federal** e do Ministério Público Federal. Foram cumpridos 22 mandados de busca e apreensão no estado vizinho e no RS.

Os agentes apreenderam documentos, dólares, euros, reais e armas. Foram sequestrados veículos e imóveis de luxo ligados aos suspeitos. As investigações começaram a partir de informações de movimentações atípicas envolvendo empresas do mercado de câmbio. Conforme a Polícia Federal, a principal empresa investigada, apesar de apresentar faturamento anual de R\$ 7 milhões, movimentou uma quantia superior a R\$ 1 bilhão entre 2013 e 2019.

Segundo a **Receita Federal**, elementos indicativos da existência de organização criminosa com sede em Garopaba (SC), com movimentação financeira considerada suspeita pelo Conselho de Controle de Atividade Financeira (Coaf) fez deflagrar a ação. "Foi apurado que a organização se utiliza, em tese, de um esquema criminoso, que conta com a criação de diversos CNPJs para dissimular a existência de filiais e a utilização de laranjas para ocultar os reais beneficiários das operações fraudulentas."

Site:

<https://digital2.correiodopovo.com.br/pub/correiodopovo/index.jsp?serviceCode=login&edicao=10321>

União pagará R\$ 8,8 bi a fundos de pensão

Edna Simão

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4

Atrativos da conta internacional - ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA

Com o dólar rondando os R\$ 5, a conta internacional tem atraído mais adeptos pelas vantagens que apresenta para usar moeda estrangeira, quando comparada ao dinheiro em espécie, cartão de crédito e pré-pago. Bancos e instituições financeiras - principalmente aquelas conhecidas como fintechs, que turbinam serviços bancários com tecnologia - entraram com mais força neste mercado. Com a conta internacional, é possível ter um saldo e fazer transações em dólar ou outra moeda. Por meio de um aplicativo, é permitido comprar e vender, fazer transferências, receber ordens de pagamentos e até sacar quando estiver em uma viagem fora do Brasil.

- E uma maneira segura de levar dinheiro ao Exterior. A conta internacional é recomendada tanto para quem vai viajar como para quem precisa fazer pagamentos. Ela é exatamente uma conta corrente, como a que temos no Brasil, mas em dólar americano (por exemplo) - explicou Régis Radin, criador da plataforma Supercâmbio, em entrevista ao programa Acerto de Contas, da Rádio Gaúcha.

Uma das principais vantagens, além da agilidade e praticidade em comprar e guardar os dólares, é o custo. Para carregar a conta em dólar ou fazer transferência, o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é de 1,1% - enquanto que no cartão de crédito e no pré-pago de viagem, o IOF é de 6,38%. Além disso, o câmbio feito para a conta internacional considera o dólar comercial, e não o dólar turismo, que é mais alto. Ouça a entrevista completa em gzh.rs/vantagens.

Espanhóis (ainda) não desistiram Com a negativa da Aneel para a transferência do projeto de energia de R\$ 6 bilhões em Rio Grande para o Grupo Cobra, disparou o temor de que o Estado perca o investimento. Os espanhóis não desistiram, por enquanto. O chefe da Casa Civil do RS, Artur Lemos, diz ainda trabalhar para mudar a decisão da agência reguladora. E pelo que o presidente do Grupo Cobra, Jaime Llopis, afirmou à coluna, terá de ser mesmo por via administrativa, ou seja dentro da Aneel, ou nada feito. Buscar aprovação via Judiciário traz uma insegurança jurídica que os espanhóis não querem para um projeto bilionário. O executivo também não vê clima para sair um novo leilão. Leia as entrevistas na página ao lado.

Frio e salários turbinam Dia das Mães A proximidade do Dia das Mães do dia 5, tradicional data de depósito de salários, anima o presidente da Associação Gaúcha do Varejo (AGV), Sérgio Galbinski. Neste ano, será no dia 8, segundo domingo de maio. Para ele, é oportunidade de vendas para uma das principais datas do ano para o comércio, atrás apenas do Natal. A coluna também lembra que começou há poucos dias a liberação do FGTS e do 13o do **INSS**. O frio também ajuda.

- Otíquete médio de vestuário de inverno é maior - disse o presidente da AGV em mensagem enviada à coluna.

Site: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>

Revisão do INSS pode até reduzir aposentadoria; veja como evitar erros (inss)

Isabela Lobato

Quando o leitor José Roberto Gonçalves, 60 anos, ganhou o recurso contra o **INSS** (Instituto Nacional do Seguro Social) e teve a inclusão de mais tempo de contribuição no cálculo de sua aposentadoria, ele esperava um aumento no benefício. Aconteceu justamente o contrário: depois da revisão, o aposentado passou a receber 15% menos do que ganhava antes.

A surpresa indesejada é possível, segundo especialistas. Quando o **INSS** começa um processo de revisão do benefício, toda a documentação passa por um pente-fino, não só os novos documentos apresentados. Nesse processo, se o instituto constatar algum erro anterior que modifique os cálculos, o benefício pode aumentar, diminuir ou até ser cancelado. Mas há casos, como o do aposentado José Roberto, em que o **INSS** erra ao fazer a revisão e calcular o novo benefício.

Contatado pela Folha, o **INSS** revisou novamente os cálculos da aposentadoria de Gonçalves e reconheceu que havia errado ao reduzir o valor do benefício. Em nota, o instituto diz que o valor maior passará a contar a partir da competência de abril de 2022, que começa a ser paga nesta segunda-feira (25).

"Em atenção à solicitação do senhor José Roberto Gonçalves, esclarecemos que o **INSS** realizou a revisão no benefício do segurado. Como resultado dessa revisão, a renda mensal da aposentadoria será majorada a partir da competência abril de 2022, paga em maio de 2022", diz o órgão.

"Ele também receberá valores atrasados referentes ao período de 20/05/2018 a 31/03/2022. A liberação desse valor está em processamento e será depositado na corrente do segurado", complementa o **INSS**.

Adriane diz que o segurado que cogita pedir revisão do benefício deve começar estudando e conferindo o processo administrativo e a carta de concessão, onde constam tempo de contribuição, salários, períodos de insalubridade (se for o caso) e os cálculos aplicados para conceder a renda previdenciária.

"Às vezes, o segurado pede revisão, mas uma revisão vazia: 'Ah, eu quero uma revisão do meu benefício

porque está baixo'. Só que isso não é bom, porque ele não sabe, na verdade, o que ele está pedindo", explica Adriane Bramante, presidente do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário). "O ideal é saber exatamente qual foi o problema do benefício dele."

A especialista sugere que o segurado refaça o cálculo antes de pedir a revisão, para não ter surpresas com o valor final. No entanto, como essa é uma conta difícil, o ideal é contratar um especialista para que o pedido de correção não resulte em valor menor.

Segundo o **INSS**, os pedidos de revisão podem ser solicitados pela pessoa que quer uma nova análise do processo, caso não concorde com algum parâmetro utilizado na concessão de seu benefício.

"A solicitação deverá ser fundamentada, ou seja, o segurado deverá demonstrar com quais valores e índices utilizados na concessão do benefício não concorda ou acha que está incorreto, podendo apresentar documentação complementar", diz nota do instituto.

Além disso, a revisão só pode ser solicitada nos primeiros dez anos de recebimento do benefício, contados a partir do primeiro dia do mês seguinte ao primeiro pagamento. Depois disso, não é mais possível questionar o valor inicial.

O próprio **INSS** informa que o pedido de revisão de aposentadoria deve ser feito, inicialmente, por via administrativa, conforme o STF (Supremo Tribunal Federal) já decidiu. A solicitação é realizada pelo aplicativo ou site Meu **INSS**, sem a necessidade de ir até uma agência.

Segundo Roberto de Carvalho, presidente do Ieprev (Instituto de Estudos Previdenciários), o prazo legal é de 30 dias para a resposta do pedido de revisão.

Existem três prazos legais para a resposta sobre a revisão do benefício. Em geral, o limite mais alto é de 90 dias, após os quais é possível entrar com um mandado de segurança para exigir do **INSS** o cumprimento dos prazos legais.

A lei do Regime Geral de **Previdência Social** (lei 8.213/1991) estabelece o prazo máximo de 45 dias, prorrogáveis por mais 45, se houver motivo justo. Já a

lei de processos administrativos (lei 9.784/1999) prevê 30 dias, prorrogáveis por mais 30, se houver motivo justo. Por fim, o acordo firmado entre o **INSS** e o Ministério Público Federal estabelece um prazo de 90 dias.

"Não é preciso esgotar a via administrativa, você pode entrar com um pedido de revisão e, caso o **INSS** não te dê resposta, demore muito, você pode judicializar", afirma Santos.

A orientação do advogado é, no caso das revisões de fato, tentar ao máximo a via administrativa, entrando com reclamações na ouvidoria e corregedoria do órgão. A vantagem está no fato de que, em geral, o processo por meio do **INSS** é mais simples e rápido do que um processo judicial. Além disso, o pagamento é feito diretamente, sem a necessidade da liberação de atrasados .

Em algumas situações específicas, entretanto, a orientação já é de procurar o Judiciário de primeira. "São revisões que já se sabe que o **INSS** vai negar, como a r evisão da vida toda, que é uma revisão baseada em uma tese jurídica ", explica Carvalho. O caso é o mesmo para a revisão do teto, concedida a aposentados que contribuíam com valores altos, mas tiveram o benefício limitado.

Algumas decisões da Justiça consideraram inconstitucionais regras do **INSS** para cálculo da aposentadoria por invalidez e cota de pensão por morte. Quem foi prejudicado pela regra original também deve procurar a via judicial para revisar a questão, sem passar pelo **INSS**.

Bramante e Carvalho concordam: pela variedade de possibilidades e situações, é interessante procurar um advogado previdenciário, que pode analisar o caso especificamente para escolher a via mais adequada.

A Instrução Normativa (IN) 128, publicada em 29 de março, tem mais de 200 páginas com regras e esclarecimentos sobre os direitos dos segurados e os processos internos do instituto. Bramante explica sobre contagem dos atrasados (valores retroativos conquistados na revisão).

Nos casos em que o pedido de revisão baseia-se em documentos dos quais o **INSS** já tinha conhecimento desde a concessão da aposentadoria, há direito às diferenças desde a concessão do benefício ou, caso a implantação faça mais de cinco anos, relativas aos cinco anos anteriores ao pedido de revisão.

Mas se a revisão é pedida com base em documentos novos, que eram desconhecidos ao **INSS** quando o benefício foi solicitado, os atrasados só serão

contados a partir da data do pedido de revisão.

Site:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/04/revisao-do-inss-pode-ate-reduzir-aposentadoria-veja-como-evitar-erros.shtml>

O país que queremos: Teto deve ser mantido, extinto ou revisto?

Cássia Almeida

RIO - O economista Fabio Giambiagi dedicou sua coluna da última sexta-feira à regra do teto de gastos, que impede que as despesas públicas cresçam acima da **inflação**. Aprovada em 2016, previa uma revisão em 2026. Giambiagi diz que essa revisão vai ter que acontecer antes e que é impossível não mexer na regra antes do prazo.

No debate que ele considera o mais importante em 2023, propõe subtetos para pessoal, um crescimento real que poderia chegar até 1,5% ao ano e proibir exceções, despesas fora da regra fiscal. Ele defende uma "grande pactuação", fruto de um acordo político para chegar a uma revisão da atual ou a uma nova regra.

E mais, diz que será difícil sem aumento de **impostos**. Em outubro, o governo mudou a maneira de calcular o reajuste dos gastos para abrir espaço no Orçamento para mais despesas.

Esther Dweck, professora da UFRJ e ex-secretária do Orçamento Federal, Mansueto Almeida, um dos arquitetos da regra, ex-secretário do Tesouro Nacional e economista-chefe do BTG, e Tony Volpon, estrategista de investimentos Wealth High Governaceag e ex-diretor do Banco Central entram no debate com visões diferentes de como deve ser a política fiscal no país.

Regra gerou desmonte geral do Estado

Há uma multiplicidade de regras fiscais. O teto de gastos veio em cima de outras como a regra de ouro (país só pode se endividar se for para fazer investimento) e as metas de resultado primário da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal). O teto veio coroar uma sobreposição de regras que já eram anacrônicas, quando o mundo está mudando para regras de segunda geração, menos rígidas.

Abertura comercial: Quem não compete se atrasa

A tese que a expansão da despesa foi descontrolado é equivocada. Ele veio pela Constituição que trazia novas exigências de um Estado de bem-estar social com saúde e Previdência públicos, que levariam ao aumento do Estado. Não era um problema, era parte

de um projeto. Nos EUA, no pós guerra, o gasto saiu de 5% para mais de 30% do **PIB** com queda da dívida.

A expansão dos gastos vinha caindo após 2011. O teto vem de um diagnóstico errado, impondo queda do gasto per capita, que já é muito inferior ao dos países da OCDE. Neste governo, ficou claro que o teto não evitou despesas não necessárias, como as emendas do relator.

Temos de refazer o arcabouço fiscal, com alguns princípios, como não determinar o tamanho do estado. Isso é uma decisão política. A taxa de crescimento deve ser positiva e revisada a cada Plano Plurianual. Outro princípio é ter flexibilidade para períodos de baixo crescimento, abaixo de 1%, para preservar investimento e custeio da máquina.

O investimento público precisa de regras próprias e não ser a variável de ajuste. Tem que mexer no lado da arrecadação. Nesse ponto, eu concordo com Fabio Giambiagi, com uma recomposição da carga tributária que poderia até aumentar dentro de um pacto social, de forma progressiva (taxando mais conforme aumenta a renda).

O teto gerou um desmonte geral. O orçamento da Ciência e Tecnologia caiu 50%. A Cultura quase desapareceu, a promoção de igualdade de gênero e raça, habitação, foi tudo sumindo. Não tem dinheiro para gasolina dos carros do Ibama.

Essa combinação de regras está gerando um problema social, pelos sucessivos cortes, e econômico, porque o governo não pode atuar para recuperar o crescimento. É um sistema disfuncional, que precisa ser modernizado.

*Esther Dweck é professora do Instituto de Economia da UFRJ e foi secretária de Orçamento Federal

Não se sabe quando a dívida vai começar a cair

Os parâmetros da Lei de Diretrizes Orçamentárias, divulgadas há uma semana, mostrou que o país chegará em 2025 com superávit primário (receita menos despesa antes dos juros) de R\$ 33 bilhões, 0,6% do **PIB**, muito baixo, não põe a dívida pública em clara trajetória de queda, mesmo com teto de gastos.

A despesa com pessoal ativo está em 3,5% do **PIB**, menor desde 1991. O investimento público, com as emendas parlamentares chega a R\$ 67 bilhões, é muito baixo. Não dar aumento salarial e controlar o investimento já foi feito.

Para mudar a regra antes de 2026 e não cortar investimento, tem que olhar a arrecadação. Mas a carga tributária de 33,9% é a maior em dez anos, e o ajuste fiscal não está completo. Aumentar a carga vai impactar crescimento.

Temos os regimes especiais tributários. Alguns são bons, outros não. É um benefício de R\$ 300 bilhões. O ideal seria mexer em algum, com alguma arrecadação a mais e preservar o teto de gastos. Mesmo com a regra, vai ter que olhar para arrecadação. Se flexibilizar, vai ter que olhar ainda mais para arrecadação.

O que é importante é ter âncora fiscal, esse foi o benefício do teto em 2016, saber a partir de qual ano a dívida vai começar a cair. Ele nos forçou a rever gastos que cresciam 6% ao ano e passaram a crescer 2%.

Estudos mostraram que é possível limitar o abono salarial, que tem pouco impacto redistributivo, para quem ganha até um salário mínimo (hoje é até dois). O programa pode ser mais focalizado.

O investimento público federal está em 0,3% do **PIB**. É pouco, mas parte dele passou para o setor privado. Em aeroportos, que era 100% público, agora 51% vêm da concessionária. É o caso do saneamento. Os estados podem aumentar o investimento, por estarem com dinheiro em caixa.

O teto é importante porque, mesmo com a surpresa na arrecadação, o gasto ficou travado. Saímos de déficit de mais de R\$ 700 bilhões em 2020 para R\$ 75 bilhões. Apesar disso, a credibilidade diminuiu com o teto sob ataque.

O mercado se assustou muito, viu que era relativamente fácil mudar a Constituição para voltar a abrir exceções. Hoje, ninguém consegue responder a partir de qual ano a dívida vai entrar cair.

*Mansueto Almeida é economista-chefe do BTG e foi secretário do Tesouro Nacional

Mecanismo cada vez menos eficaz

Como mecanismo de disciplina de crescimento de gastos, o teto tem sofrido várias flexibilizações e tem se demonstrado um mecanismo cada vez menos eficaz. Isso é em parte é consequência do desenho.

Por ser muito inflexível, vai acabar sendo relativizado. Política fiscal, como nome diz, é política. Não é meramente técnico.

O teto atuou sobre o crescimento do gasto num período onde havia dúvidas sobre a questão. Pela falta de flexibilidade, entre a regra do teto e a necessidade política, venceria a necessidade política e o mercado reagiu de maneira muito violenta. Em outubro do ano passado, com o recálculo de teto, a alta de juros foi até maior do que em 2015 e 2016, ano do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Gosto de várias propostas do Fabio Giambiagi. Vão na direção certa, se a ideia é tentar voltar a ter superávit primário e começar a estabilizar o crescimento da dívida, que não cresceu tanto hoje por fatores temporários. A indexação do nível de despesa poderia ser o **PIB** per capita, temos o crescimento populacional e a população envelhecendo. Deveria ter algum tipo de reconhecimento dessa realidade. Só fixar indexação pela **inflação** não parece muito inteligente.

Concordo também que tem de rever um mantra de não poder aumentar imposto. Temos que pôr na mesa a **reforma tributária** para aumentar a arrecadação sem penalizar as pessoas de menor renda. Um aumento temporário para não distorcer a economia ainda mais.

Dentro de **reforma tributária**, conseguir um processo de controle de despesa que seja totalmente crível, que abaixasse a dívida lentamente, que é o objetivo do teto. Não estamos num mar de lama, fizemos progressos, e a regra do teto contribuiu para isso. Mas essa regra está exaurida, velha, machucada, sangrando.

Podemos ter subtetos, mais de um teto, com indexações diferentes. Estou idealizando dentro da nossa realidade política, para ser viável politicamente. Brasil não é Suíça.

O teto funcionou durante um tempo, mas não está muito bem amado. Uma nova regra talvez tenha mais apoio, mais credibilidade política e que mercado aceite também.

*Tony Volpon é estrategista de investimentos Wealth High Governance e foi diretor do Banco Central

Site:

<https://oglobo.globo.com/economia/macroeconomia/o-pais-que-queremosteto-deve-ser-mantido-extinto-ou-revisto-25491321>

Extinção do Reiq: prejuízo para o Brasil

Ainda há tempo para evitar um retrocesso econômico e social para o Brasil - a extinção abrupta do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), prevista pela Medida Provisória (MP) 1.095, editada em 31 de dezembro de 2021, em vigor desde 1º de abril. O prazo de apreciação pelos deputados e senadores encerra-se em 31 de maio.

A indústria química brasileira foi pega de surpresa pela edição da MP. Trata-se de um retrocesso à Lei nº 14.183, sancionada sem vetos em 14 de julho de 2021, após intensos debates que envolveram Congresso Nacional, Poder Executivo, setor produtivo e trabalhadores, e estabeleceu a redução gradual do Reiq pelo período de quatro anos, encerrando-se em janeiro de 2025.

"Estamos mais uma vez diante de um cenário de insegurança jurídica, com grandes efeitos sobre as diversas cadeias produtivas", lamenta o presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Ciro Marino.

Efeito dominó O Reiq consistia na isenção de 2,19% no PIS/Cofins sobre a compra de matérias-primas básicas petroquímicas de primeira e segunda geração. Sua extinção envolve prejuízos não apenas à indústria química, mas à economia brasileira como um todo, com queda de arrecadação, redução da produtividade do setor e eliminação de empregos, conforme demonstrou um aprofundado estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A FGV projetou uma queda entre R\$ 2,7 bilhões e R\$ 5,7 bilhões - dependendo de fatores externos - na produtividade anual da indústria química brasileira, cadeia que movimenta R\$ 11,5 bilhões por ano. Como o setor trabalha com margens líquidas baixas, qualquer aumento de custo tem grande impacto.

Toda a cadeia de fornecedores sofreria com a redução da demanda por matéria-prima e serviços, ao mesmo tempo em que faltaria capital para investimentos de longo prazo, essenciais para o desenvolvimento tecnológico e a manutenção da competitividade diante da concorrência estrangeira.

Nesse cenário, muitas empresas teriam que demitir ou mesmo fechar as portas. A FGV estima que seriam perdidos 85 mil empregos. Outra consequência para a sociedade viria na alta dos preços em itens que fazem parte do cotidiano da população, como embalagens de alimentos e produtos de limpeza, produtos têxteis e

farmacêuticos.

O mais irônico é que a extinção do Reiq tem como principal argumento a necessidade de aumento de arrecadação, mas a decisão leva a um efeito dominó que resultaria numa queda anual de arrecadação de até R\$ 3,2 bilhões, de acordo com a FGV. No fim das contas, o Produto Interno Bruto (**PIB**) brasileiro seria reduzido em R\$ 5,5 bilhões com a extinção do Reiq.

Momento delicado O conflito na Ucrânia torna ainda mais urgente e necessária a manutenção do Reiq, pois envolve uma forte pressão no preço do barril de petróleo no mercado internacional - e a alta desse insumo impacta diretamente a indústria química, responsável por fornecer produtos para montadoras, fábricas de calçados e construção civil, entre várias outras.

"O aumento da carga tributária vai em sentido contrário a todas as reações que estão sendo produzidas no mundo no mercado de óleo, gás e derivados em função da guerra e da pandemia", ressalta Ciro Marino, da Abiquim.

Regime Especial não é privilégio

Amenizar as desvantagens competitivas em relação aos produtos estrangeiros foi o motivo da criação da medida, há nove anos

O Reiq foi criado em 2013 para amenizar as desvantagens competitivas enfrentadas pelo setor químico brasileiro.

Enquanto os **impostos** sobre o faturamento chegam a 45% no Brasil, não passam de 25% nos Estados Unidos e na Europa.

Além disso, em muitos países com indústria química forte, há programas de incentivo similares ao Reiq.

Por conta desse desequilíbrio, a indústria nacional está operando com apenas 72% da capacidade instalada no País, enquanto a participação dos produtos importados no mercado interno já chega a 46%. O fim do Regime Industrial intensificaria ainda mais esse processo, causado pela disparidade de custos entre a indústria nacional e a internacional.

Por conta do papel-chave que exerce na economia e pela importância na produção de insumos no combate

à covid- 19, o setor químico foi reconhecido pelo Governo Federal como essencial, de acordo com o Decreto 10.329, de 28 de abril de 2020. No mundo, trata-se da 5ª maior indústria de manufatura, responsável pela geração de 120 milhões de empregos, com efeito multiplicador em vários outros setores relacionados - cada posto de trabalho na indústria química gera outros 3,8 no decorrer da cadeia e mais oito na economia em geral.

Mobilização intensa Há um manifesto pela manutenção do Reiq assinado por dezenas de entidades, além de sindicatos dos trabalhadores do setor, federações industriais, sindicatos patronais e entidades que representam os polos químicos. Um dos pleitos é que a questão seja discutida em um fórum apropriado para a complexidade do tema - e não em uma MP, que tem prazo escasso e não consegue abarcar todas as faces do assunto.

"A MP ataca um dos setores econômicos de maior repercussão nacional e afeta também a competitividade da indústria brasileira no mercado global", lembra o deputado federal Afonso Motta (PDT/RS). "A indústria química gera empregos, inovação e menor dependência externa. Uma indústria que tem peso no Brasil e deve ter asseguradas as condições para manter sua competitividade. Dizemos não ao fim do Reiq", diz a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ).

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

Senado aprova marco das criptomoedas, que vai à Câmara

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

Lucro da Neoenergia cresce 20% no 1º trimestre

Gabriela Ruddy Do Rio

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=1§ion=1

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=1§ion=1

"Respeito o Lula. Bolsonaro não", diz Doria

Cristiano Romero De Brasília

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

Lula sobre indulto: "Estúpido"



TE-SE COM O LULA
VICTOR CORREIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disparou contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) pelo indulto concedido ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ). O petista disse que o chefe do Executivo quis "fazer graça" e o chamou de "estúpido".

"Eu acho que Bolsonaro foi estúpido na decisão que ele tomou, nessa graça que ele fez. Eu acho que isso foi medíocre, e eu só não comentei nada porque tudo o que ele queria é o que aconteceu. Ele abafou o carnaval. Tudo que ele quer é que tenha uma permanência no noticiário", afirmou, em entrevistas para youtubers e jornalistas, ontem.

Lula enfatizou que Bolsonaro não governa o país, mas vive de criar polêmicas e fake news e de atacar instituições democráticas. Ele ainda responsabilizou o presidente por "pelo menos metade" das pessoas que morreram durante a pandemia da covid-19 pela falta de ações na área da saúde.

Ele também destacou a situação atual do país no campo econômico. "Eu acho que o Brasil está numa situação muito difícil. Vamos encontrar um Brasil mais quebrado do que eu encontrei em 2003, com mais **inflação**, mais desemprego, menos massa salarial. Temos muito menos credibilidade interna e externa, e temos uma coisa mais grave que é o desmonte das coisas que funcionavam no Brasil", criticou.

Na entrevista, Lula fez acenos aos evangélicos. Questionado sobre a dificuldade de aproximação com os religiosos, que compõem grande parte da base de Bolsonaro, o ex-presidente destacou que não se pode "confundir o povo evangélico com alguns pastores" e

que eles nunca foram tão respeitados quanto no seu governo.

Ele ainda disse que Bolsonaro não acredita em Deus e que as ações dele não condizem com as de um cristão. "Olha nos olhos dele quando ele fala em Deus. Aquilo é uma peça eleitoral, que ele tramou com outros pastores", disparou.

Perguntado sobre as alianças que faz com políticos de centro e direita e se elas podem prejudicar algumas pautas, Lula disse que um presidente não tem de ser de esquerda ou direita, mas tem de conhecer a realidade do país. "A arte de governar é diferente da arte de reivindicar. Você precisa colocar em prática o que você falou", ressaltou. "Nessa campanha, eu vou dar mais importância para a campanha de deputados do que a campanha presidencial. Qualquer presidente eleito hoje, com o orçamento secreto, teria muita dificuldade de governar este país. Nunca antes na história deste país teve um presidente tão rastejante diante do Congresso Nacional."

Mercado prevê inflação mais elevada

O Banco Central voltou a divulgar o boletim Focus, com as previsões do mercado para a economia brasileira, após uma paralisação de quase um mês nas publicações, devido à greve dos servidores da autarquia. Apesar da leve melhora nas estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**), as projeções não são animadoras, tanto para 2022 quanto para 2023, especialmente, as de **inflação**.

No relatório com previsões de 25 de março, a mediana das projeções para o Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a **inflação** oficial, estava em 6,86% para o acumulado no ano.

Em 22 de abril, data do boletim mais recente, a projeção passou para 7,65%. Essa taxa está acima do dobro da meta deste ano determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3,50%, com limite superior de 5%. Para 2023, as estimativas do mercado para o IPCA passaram de 3,80% para 4% em quatro semanas, acima do centro da meta, de 3,25%.

De acordo com as previsões, o BC deve descumprir a meta de **inflação** pelo sétimo ano consecutivo desde o início do regime de metas, em 1999.

As previsões do mercado para a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 11,75% ao ano, também não param de subir. A mediana das estimativas para os juros no fim do ano passou de 13%, no relatório de 25 de março, para 13,25%, em 22 de abril. Para dezembro do ano que vem, a estimativa de 9% foi mantida.

Na próxima semana, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, deverá anunciar nova elevação da Selic, de pelo menos um ponto percentual, para 12,75% ao ano. Apesar da sinalização do BC de que poderia parar por aí, analistas apostam na continuidade do aperto monetário iniciado em março de 2021, quando a Selic estava no piso histórico de 2% ao ano.

Pelas projeções do Credit Suisse, a Selic deverá chegar a 14% em agosto. Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, que prevê a Selic encerrando o ano em 13,5%, não descarta a possibilidade de patamares maiores para os juros básicos. "É provável que os juros possam ficar acima de 13,5%", admitiu.

PIB melhora Nos relatórios repesados do Focus houve sensível melhora na mediana das previsões

para o crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**) neste ano, que passou de 0,50% para 0,65% entre 25 de março e 22 de abril. Para 2023, entretanto, a mediana das previsões recuou de 1,3% para 1%. Já as perspectivas para o dólar passaram de R\$ 5,25 para 5%, neste ano, e de R\$ 5,20 para R\$ 5, no ano que vem. (RH)

Horizonte nebuloso

Mercado piora previsões para inflação em 2022
(% ao ano)



Fonte: Pesquisa Focus/ Banco Central

Bolsa desaba e dólar volta ao nível de R\$ 5

Animation Production Company por Pixabay



rosana hessel

Em meio à piora generalizada nas perspectivas no Brasil e no exterior, devido ao temor de nova desaceleração da economia global e alta dos juros, o dólar voltou a subir sem freio e encostou, ontem, nos R\$ 5. A moeda norte-americana disparou 2,36% e terminou o dia cotado a R\$ 4,99. A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) acompanhou o mau humor e fechou no vermelho pelo sétimo pregão consecutivo, com o Índice Bovespa (Ibovespa) recuando 2,23%, em relação à véspera, para 108.212 pontos.

Em Nova York, o Índice Dow Jones escorregou 2,38% e a Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, desabou 3,95%. Na Europa, os índices também operaram no vermelho, com Frankfurt caindo 1,2% e Londres, 0,78%.

Nos sete dias seguidos de queda da B3, o tombo foi de 7,3% e o Ibovespa caminha para zerar os ganhos acumulados no ano, de pouco mais de 3%, acabando com a euforia dos primeiros meses de 2022, destacou Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos.

"É uma realização impressionante. Acho que a última vez que a Bolsa caiu tanto foi durante a pandemia, quando chegou a recuar 21,3% em três dias", disse.

Com a guerra na Ucrânia entrando no terceiro mês e a China enfrentando uma nova onda de bloqueios por conta da covid-19, o Brasil ainda terá que se preparar para o impacto do aperto monetário do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), que deve provocar novas altas do dólar, segundo analistas.

O presidente do Fed, Jerome Powell, sinalizou, na semana passada, que o órgão deve acelerar o ritmo de alta dos juros básicos, atualmente entre 0,25% e 0,50% ao ano por conta da **inflação** recorde de 8,5%, no acumulado em 12 meses até março - a maior em 40 anos.

"Baixar uma **inflação** de quase 9% não vai ser simples e isso vai demandar uma agressividade maior do Fed. A cada descoberta de que o órgão vai subir mais juros, o mercado estressa, como estamos vendo agora", explicou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Vale avaliou que, diante da perspectiva de escalada dos juros nos EUA, dificilmente o dólar ficará abaixo de R\$ 5. "O câmbio vai voltar a ficar mais valorizado.

Não me parecia sustentável o dólar indo para R\$ 4,50", afirmou.

Analistas ainda reconheceram que, com a piora das perspectivas, a tendência é de muita volatilidade nos mercados, tendo em vista, ainda, a disputa eleitoral bastante polarizada. "O ano de 2022 começou confuso, mas não esperávamos uma guerra no meio do caminho, que acabou deixando o cenário mais complicado.

A **inflação** está subindo muito e quem puder, vai ficar imóvel, sem arriscar nos investimentos", avaliou Douglas Bassi, diretor da consultoria financeira Virtus BR Partners. "Este é um ano para todos os investidores ficarem mais conservadores", ressaltou.

"Hoje, está todo mundo migrando para a renda fixa para resguardar o capital para dias mais chuvosos. Na nossa visão, essa dinâmica do mercado é propícia para fusões e aquisições", acrescentou.

Dólar volta a subir com piora do cenário externo e tensões políticas no Brasil - MERCADO S/A

Muitas vezes por Pixaudy



AMAURI SEGALLA



Os analistas que previam uma trégua em 2022 na escalada do dólar, mais uma vez, erraram feio. A moeda americana encostou novamente na casa dos R\$ 5 e parece disposta a seguir em frente. Afinal, o que tem provocado a alta da cotação? Diversos fatores explicam o movimento. No cenário externo, a percepção de que o Federal Reserve, o banco central americano, aumentará os juros numa velocidade maior do que a prevista no início do ano é um aspecto que beneficia o dólar. Também é preciso apontar o aumento de casos de covid-19 na região de Pequim, na China, e o possível lockdown na capital chinesa, combinação que certamente causaria prejuízos às cadeias globais de suprimento. No ambiente interno, as tensões de natureza política voltaram a incomodar o mercado financeiro, e isso aumenta a pressão sobre o real. Quando investidores olham para o Brasil, enxergam um país em permanente conflito. Não custa lembrar: a instabilidade não faz bem a ninguém, muito menos à economia brasileira.

Patrocínio de equipe de games supera contratos de times de futebol

O mercado brasileiro de jogos eletrônicos atingiu uma

marca notável. A corretora de criptomoedas FTX vai pagar R\$ 15 milhões para patrocinar a Furia (sem acento), uma das principais equipes de eSports do Brasil. É o maior valor da história na área de games. O número supera até os contratos publicitários feitos com grandes times de futebol. Como isso é possível? Ok, os eSports são fenômenos de massa, mas o montante escancara a incompetência dos clubes da bola para fechar melhores parcerias.

Para presidente da Ambev, combate às mudanças climáticas está atrasado

Poucas vezes o líder de uma grande empresa foi tão assertivo a respeito dos perigos trazidos pela crise climática. Em evento organizado pelo Pacto Global da ONU, em São Paulo, Jean Jereissati, presidente da Ambev, alertou para a necessidade de se intensificar a proteção do planeta. Ele disse que, pelo menos até agora, não é possível dizer que a resposta do mundo corporativo tem sido suficiente. "Está todo mundo atrasado e a pandemia tirou o foco desse problema nos últimos tempos", afirmou.

Com medida simples, Supergasbras reduz em 83% emissão de CO²

Uma medida implementada em outubro do ano passado fez a Supergasbras reduzir em até 83% a emissão de CO² (dióxido de carbono) de sua frota de 580 veículos leves. A marca foi possível após os motoristas serem incentivados a abastecer somente com etanol em vez de gasolina. A meta foi atingida três anos antes do previsto pela SHV Energy, controladora da Supergasbras, que pretende reduzir em 25% as emissões de CO² em todo o ciclo de vida dos produtos da empresa pelos próximos quatro anos.

70%

dos eleitores brasileiros não possuem conta no Twitter, segundo pesquisa realizada pela agência FSB. Entre os que estão na rede social, apenas 13% a utilizam para se informar sobre a eleição. A reforma trabalhista foi boa. Ela não resolve tudo sozinha. Se estamos com **inflação** elevada, se a política fiscal está sem credibilidade, se tem bomba fiscal à frente, então a Reforma Trabalhista impediu que a situação estivesse ainda pior"

Henrique Meirelles, ministro da Fazenda do governo **Temer**

Rapidinhas

» O programa de assistência Descarte Ecológico, criado pela Bradesco Seguros, registrou o recorde de 23 toneladas recicladas entre 2020 e 2021. O material

é proveniente de residências seguradas, como eletrônicos, eletroportáteis, eletrodomésticos e móveis quebrados ou em desuso. A expectativa para 2022 é chegar a 18,4 toneladas.

» A Bradesco Seguros tem um projeto parecido no segmento de automóveis. Em 2021, a iniciativa "Auto Reciclagem", realizada em parceria com as oficinas credenciadas, recolheu 1,5 tonelada de materiais automotivos de veículos segurados, classificados como sucatas ou irrecuperáveis. Em 2022, a expectativa é reciclar 1,3 tonelada.

» A nova era digital é um caminho sem volta. Segundo estudo da Domo, empresa especializada em computação na nuvem, 70% do **PIB** mundial terá sido digitalizado até o fim de 2022. Isso representa uma montanha de dados. Atualmente, a humanidade gera 2,5 quintilhões de bytes todos os dias. Importante: existem 18 zeros em um único quintilhão.

» A pandemia provocou grandes transformações no mercado de restaurantes. Antes da covid-19, o delivery representava 5% do faturamento do setor. Agora, de acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), o índice está em torno de 30%, mas poderá chegar a 50% nos próximos dois anos.

Trabalhadores sofrem choque da inflação na volta ao escritório



Emma Goldberg

Enquanto a empresa de software de segurança KnowBe4 avaliava se deveria exigir um retorno ao escritório, os executivos sabiam que haveria uma série de preocupações dos funcionários. Menos flexibilidade. Mais tempo no trânsito.

Então, nos últimos meses, surgiu um novo conjunto de preocupações com essa volta: o aumento do custo da gasolina e dos alimentos, especialmente perto da sede da empresa em Clearwater, na Flórida, uma das áreas dos Estados Unidos mais afetadas pela inflação.

Os trabalhadores trocavam dicas no sistema interno de mensagens sobre onde encontrar gasolina mais barata. A empresa tentou facilitar a transição oferecendo lanches grátis (picles, Nutella). Mas alguns funcionários, em parte desanimados pelas despesas da volta ao escritório, incluindo babás para cães e creches, disseram a seus gerentes que preferiam continuar trabalhando em casa. Em janeiro, a KnowBe4 informou seus cerca de 1.500 funcionários que a maioria poderia permanecer remota indefinidamente.

"Se os empregadores disserem "Ei, sim, você precisa vir ao escritório, gastar esse dinheiro em gasolina, comer no escritório", as pessoas vão dizer: "Isso é muito caro", disse Erika Lance, chefe de recursos humanos da empresa.

Os planos dos empregadores de retorno ao escritório, já sobrecarregados por preocupações com a disseminação do coronavírus e as exigências de uma força de trabalho empoderada, agora estão colidindo com as pressões da inflação. O custo de uma rotina diária -transporte, café, alimentação- é muito maior do que quando os escritórios fecharam, dois anos atrás.

Os preços ao consumidor estavam 8,5% mais altos no mês passado do que um ano atrás -a taxa de inflação mais rápida em 12 meses desde 1981. Embora a ocupação de escritórios tenha atingido seu nível mais alto desde março de 2020, acima de 40%, alguns trabalhadores experimentaram o choque do retorno ao escritório.

"É uma tempestade perfeita", disse Becky Frankiewicz, presidente americana da ManpowerGroup, agência global de recrutamento com mais de 4.500 escritórios. "Estamos prontos para voltar ao trabalho, mas você pode se dar esse luxo?"

Os preços médios da gasolina nos Estados Unidos atingiram US\$ 4,33 o galão (3,78 litros) no mês passado, em comparação com cerca de US\$ 2,60 em 2019, segundo a AAA. A salada Sweetgreen que agora custa US\$ 11,95 podia custar US\$ 11,20 no ano passado. Um sanduíche Potbelly, hoje por US\$ 7,65, já custou US\$ 7,20. Um latte gelado no Dunkin' pode custar US\$ 3,99, contra os antigos US\$ 3,70. E com o mercado de trabalho ainda apertado os empregadores estão recebendo ligações de trabalhadores pedindo mais flexibilidade ou aumentos.

A escassez de talentos aumentou os salários, mas não o suficiente para acompanhar a inflação; os salários cresceram 5,6% no ano passado. Alguns empregadores disseram que planejavam dar aumentos, reconhecendo que seus funcionários poderiam ser facilmente roubados por outras firmas. A OrderMyGear, por exemplo, plataforma de comércio eletrônico com sede em Dallas, outra cidade fortemente atingida pela inflação, recentemente triplicou o orçamento que havia alocado para aumentos de remuneração em anos anteriores. Outras empresas disseram que ainda não ajustaram os salários porque esperam para ver se a inflação esfriou.

Mas para as empresas que pedem que seus funcionários abram mão da flexibilidade do trabalho remoto a pressão para aumentar os salários aumentou.

"O trabalho remoto começou como uma medida de segurança", disse Frankiewicz. "Agora é uma medida de contenção de custos."

Ela observou que alguns trabalhadores que sua empresa havia contratado agora procuram tempos de deslocamento curtos para administrar os custos, e algumas empresas estão oferecendo cartões de combustível, vales-transporte ou opções de carona. O ManpowerGroup recebeu cinco vezes mais comentários de funcionários dizendo que os custos crescentes estão afetando onde e se eles trabalhariam como no mesmo período do ano passado.

"Era: "Eu não quero fazer o trajeto", continuou Frankiewicz. "Agora é: "Eu não posso pagar o transporte"."

As empresas estão tentando evitar as forças conflitantes da **inflação** e as despesas de retorno ao escritório com tentativas de tornar o transporte e a alimentação mais acessíveis. O Departamento de Estatísticas do Trabalho observou em seu recente Índice de Preços ao Consumidor que o preço da alimentação nos locais de trabalho havia caído mesmo com o aumento geral dos preços das refeições, provavelmente um sinal de "amplos programas de almoço grátis" nas empresas.

Veja a OrderMyGear, em Dallas, que recentemente disse a seus 165 funcionários que até junho muitos deveriam começar a trabalhar no escritório, pelo menos em meio período. Jaclyn Unruh, chefe de gabinete, lembrou aos funcionários que a empresa oferecia passes gratuitos para o transporte público, que cerca de 10% deles utilizam, além de estacionamento gratuito e refeições duas ou três vezes por semana.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49893&anchor=6454771&pd=6479f899dde559d78cb61ad2e1138561>

Depois de um mês sem divulgação, Focus aponta inflação de 7,65% em 2022

Nathalia Garcia

Após um mês sem divulgação da pesquisa Focus, as projeções de economistas para a **inflação** deste ano aumentaram com força, segundo o boletim divulgado pelo Banco Central nesta terça-feira (26).

O levantamento apontou que as expectativas para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiram para 7,65% em 2022, saindo de 6,86% no fim de março.

Já são 15 semanas de altas consecutivas, a projeção estava em 7,46% no boletim do dia 14 de abril, também publicado nesta terça.

O BC não divulgava a pesquisa Focus desde 28 de março, quando a publicação semanal foi interrompida devido à greve dos servidores do BC.

A paralisação, que teve início no dia 1º de abril, foi suspensa na última terça-feira (19) por duas semanas. Com isso, a autoridade monetária retomou a publicação de dados. Antes da intensificação da mobilização, a divulgação do relatório já tinha sido feita com atraso.

No último boletim publicado pelo BC, há cerca de um mês, a projeção para o IPCA de 2022 completava 11 semanas de altas consecutivas no ano, considerando o impacto da guerra na Ucrânia sobre os preços de commodities. No início de janeiro, a estimativa para a **inflação** era de 5,03%.

Para o economista-chefe do Rabobank, Maurício Une, o conflito na Ucrânia tende a manter o mercado de commodities agrícolas, como milho, trigo e soja, ainda bastante pressionado ao longo de 2022, com impacto negativo na economia brasileira.

"A gente continua tendo uma descoberta dos impactos do conflito na Ucrânia em relação aos preços internacionais das commodities da região e como isso acaba afetando as commodities substitutas, não só milho, mas também soja, farelo de soja. Esses fatores acabam sendo internalizados nas expectativas [de **inflação**]", afirmou.

"Os insumos, apesar do câmbio, também continuam de uma certa forma complicados, a gente continua

vendo os preços de petróleo e seus derivados em um patamar alto, e tem também a questão dos fertilizantes", acrescentou.

O banco especializado em soluções financeiras para o agronegócio projeta um pico de **inflação** em abril, com expectativa de 11,7%. "A partir do segundo semestre, a gente começa a ver essa **inflação** abandonando os dois dígitos, vindo para 9,7% e procurando um patamar mais próximo de 7,3% em 12 meses", disse o economista-chefe.

A expectativa do mercado coloca a **inflação** cada vez mais distante do objetivo perseguido pelo BC, que para este ano é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. No Relatório Trimestral de **inflação**, divulgado em março, o BC admitiu ver alta probabilidade de novo estouro da meta de **inflação**.

Se as projeções se confirmarem, será o segundo estouro consecutivo da meta, que é estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional). Em 2021, o IPCA somou 10,06%, o maior desde 2015.

Para 2023, ano considerado de maior peso no horizonte relevante do BC, a projeção mediana para o IPCA saltou de 3,80% para 4% em um mês. Na semana anterior, o indicador estava em 3,91%. A **inflação** do próximo ano também tem sido colocada acima do centro da meta de 3,25% -com intervalo de tolerância de 1,75% a 4,75% no próximo ano.

Já a expectativa dos economistas para o patamar da taxa básica de juros (Selic) ao fim deste ano é de 13,25%, ante taxa de 13% estimada em março. A conta para 2023, por sua vez, se manteve estável em 9%, como na última leitura que havia sido divulgada.

O BC já sinalizou que o agressivo aperto monetário ainda não chegou ao fim. Atualmente, a Selic está em 11,75% ao ano. Nos dias 3 e 4 de maio, o Copom (Comitê de Política Monetária) voltará a se reunir e deve indicar nova elevação de um ponto percentual, com a taxa chegando ao patamar de 12,75% ao ano.

Para o **PIB** (Produto Interno Bruto), a pesquisa semanal mostrou que as estimativas são de crescimento de 0,65% neste ano e de 1% no próximo, ante 0,5% e 1,30% no último levantamento divulgado,

em março.

A pesquisa Focus traz estimativas de economistas de mais de cem instituições financeiras sobre diversos indicadores, como atividade econômica, taxa básica de juros, **inflação** e câmbio. O relatório semanal é uma das referências na tomada de decisão do colegiado do BC.

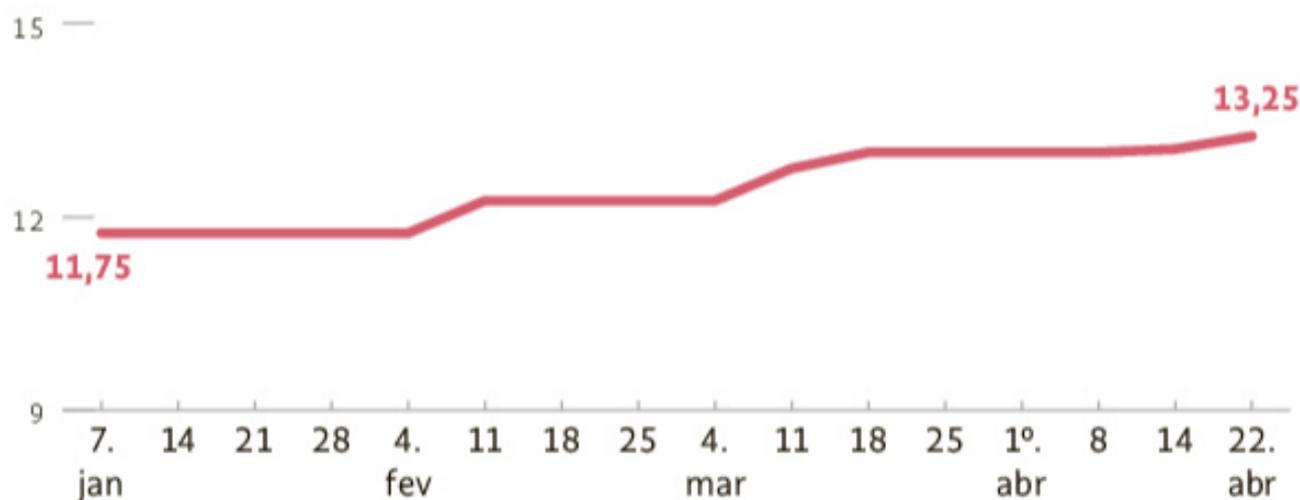
Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49893&anchor=6454771&pd=6479f899dde559d78cb61ad2e1138561>

Quais as previsões dos economistas ouvidos pelo Banco Central

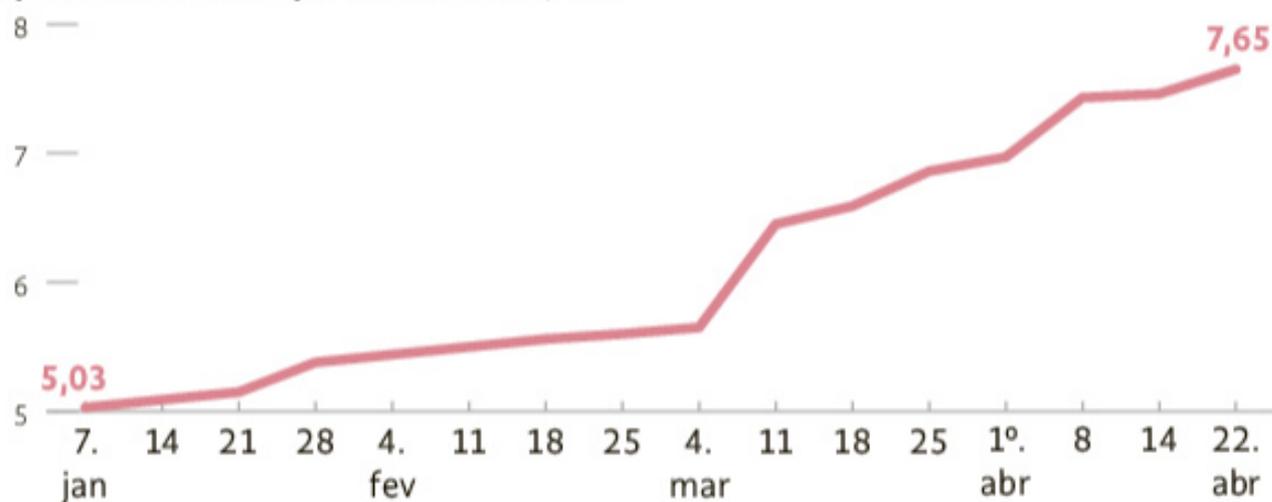
Selic

Expectativa do mercado para taxa básica de juros de 2022, em %



Inflação

Expectativa do mercado para o IPCA de 2022, em %



Fonte: Banco Central

Santander Brasil lucra R\$ 4 bi no 1º trimestre, sob impulso do crédito

Lucas Bombana

O Santander Brasil registrou lucro líquido de R\$ 4,005 bilhões no primeiro trimestre de 2022, o que corresponde a um leve crescimento de 1,3% na comparação com o mesmo período do ano passado e de 3,2% ante o quarto trimestre. As informações foram divulgadas na manhã desta terça (26).

O resultado se deve em grande medida ao desempenho da carteira de crédito, que encerrou março em R\$ 455,1 bilhões, crescimento de 7,2% em bases anuais, mas queda de 1,6% em relação ao último trimestre de 2021.

Os segmentos de pessoas físicas e pequenas e médias empresas se destacaram na comparação com o mesmo intervalo de 2021, com crescimentos de 19% e 12,2%, respectivamente.

Entre as pessoas físicas, os produtos que apresentaram as maiores contribuições positivas para os resultados foram cartão de crédito (30,5%), crédito pessoal/outros (30,4%), crédito imobiliário (15,2%) e consignado (9,2%).

Já na divisão de grandes empresas houve uma queda de 10,8%. Segundo o Santander, a baixa se deve principalmente à volatilidade cambial no período, bem como por um menor nível de renovações de operações.

O índice de inadimplência acima de 90 dias do Santander Brasil foi para 2,9% ao fim do primeiro trimestre, ante 2,1% em igual período do ano anterior e 2,7% em dezembro.

Entre as pessoas físicas, a taxa de atrasos chegou a 4% no final de março, alta de 0,88 ponto percentual em bases anuais e de 0,33 ponto na margem.

No caso das pessoas jurídicas, o índice de inadimplência alcançou 1,4%, aumento de 0,39 ponto percentual no ano e de 0,06 ponto no trimestre.

No balanço de resultados referente ao quarto trimestre de 2021, os grandes bancos foram unânimes em indicar a expectativa por um aumento dos pagamentos em atraso ao longo deste ano.

A alta dos juros e da **inflação**, combinada com um crescimento fraco da economia, tende a pressionar os gastos das famílias nos próximos meses.

Presidente-executivo do Santander Brasil, Mario Leão afirmou que não espera que a tendência de alta da inadimplência prossiga no mesmo ritmo ao longo dos próximos trimestres do ano.

"A gente não está enxergando" que a deterioração das taxas em atraso do banco vá continuar à frente na mesma toada observada nos resultados do primeiro trimestre, afirmou Leão nesta terça.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49893&anchor=6454771&pd=6479f899dde559d78cb61ad2e1138561>

O dólar e a ruína brasileira - VINICIUS TORRES FREIRE

VINICIUS TORRES FREIRE

O tamanho da valorização do real e da entrada de dinheiro no Brasil do primeiro trimestre foi surpresa quase geral. Fez com que a manada dos mercados financeiros, então pessimista quanto ao câmbio, mudasse de direção. Parte do gado até passaria a correr para a porteira do dólar a R\$ 4,50.

Desde a semana passada, os bois se atropelam na direção contrária porque a biruta da finança mundial virou, sabe-se lá até quando. O dólar está perto de R\$ 5 outra vez, valorização mais ou menos disseminada pelo mundo, mas mais forte por aqui, como de hábito.

Na maior parte do tempo, os mercados daqui são toureados pelo que se passa nas praças do centro do mundo, não é novidade. Talvez o preço do dólar fosse um tanto menos instável se a economia brasileira não fosse tão conturbada. Isto é, se tivesse crescimento regular, **inflação** estável e dívida pública contida, para ficar apenas no feijão com arroz.

Mas a gente não come nem feijão com arroz. A gente mal se ocupa do básico mesmo em tempos menos anormais. Agora, em particular, promovemos mais um surto de destruição, parte de uma epidemia, na verdade. Não há debate econômico ou qualquer outro sobre o futuro, além daquele de círculos especializados.

Do que tratamos nestes dias? De mais um passo da normalização autoritária. Do perdão de Jair Bolsonaro para o deputado ferrabrás das cavernas. A Presidência da República entrega mais e mais poderes sobre o Orçamento a fim de avançar com decretos sobre a ordem constitucional restante e fazer campanha golpista impune.

O Congresso pensa em como aumentar a impunidade do pessoal da sua corporação. Trata de lei "urgente" para aumentar favores fiscais para igrejas e facilitar suas transações com o Estado. Comemora com prefeitos o "Orçamento secreto", que dá mais dinheiro para paróquias e currais parlamentares.

Vemos mais um capítulo da desmoralização progressiva do Supremo, em boa parte culpa do próprio STF, que entrou no jogo político-partidário faz década e meia.

O que isso tem a ver com o dólar ou com a economia? Nada. Justamente, nada.

A política econômica no sentido mais amplo está à deriva faz quase uma década, a economia está em depressão por quase tanto tempo. Desde setembro, o comando da economia está entregue a ignorâncias e exigências eleitorais de Bolsonaro. Mal e mal, sobrou o Banco Central, atropelado por um surto global de **inflação**, sem esteio de política fiscal, e agora sujeito às turbulências recorrentes nos fluxos de dinheiro grosso do mundo.

Como de costume, mudanças de tom e ritmo da política monetária (de juros) do Estados Unidos causam problema. A notícia de que o Fed, o BC deles, vai ter de endurecer o jogo detonou o surto recente de desvalorização do real, auxiliado pelo fato de a China talvez crescer menos, por causa de Covid.

Essas reviravoltas de curtíssimo prazo são rotina. Crises financeiras grandes ou aberrações são norma pelo menos desde 1997 (uma aberração normalizada é o financiamento dos governos ricos pelos seus bancos centrais, "impressão de dinheiro", o que vem desde 2008).

Resistimos ainda menos tanto aos faniquitos de curto prazo quanto à "mudança climática" da finança do mundo. Não temos imunidade, o mínimo de estabilidade ou projeto de resolver o desastre econômico.

Em vez disso, ora nos dedicamos a abalar ou destruir as instituições da nossa democracia sempre fraquinha: separação entre Poderes, garantia de eleições regulares, responsabilização de autoridades, laicidade do Estado. Notem, é uma lista de sintomas de ruína que estamos vendo por estes dias, mas que apareceram faz quase década.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=49893&anchor=6454771&pd=6479f899dde559d78cb61ad2e1138561>

Mercado já vê inflação em 7,65% no ano, indica BC



THAÍS BARCELLOS

O Banco Central voltou a divulgar ontem, após quase um mês, as estimativas de economistas do mercado financeiro para os principais indicadores da economia. O atraso tem a ver com a greve dos servidores da autarquia (que foi suspensa até o próximo dia 2), por reajuste de salários. Pela nova publicação, a estimativa de uma centena de instituições para a **inflação** em 2022 passou de 6,86%, projetada no fim de março, para 7,65% - bem acima da meta definida para o ano, de 3,5%.

Para 2023 - atualmente, o foco principal da política monetária mantida pelo BC - , a nova projeção é de 4%, também se afastando cada vez mais da meta, de 3,25%. Há quatro semanas, o mercado esperava variação de 3,80% para o próximo ano.

Como resultado, o mercado reviu igualmente suas projeções para a Selic, que hoje está em 11,75%. A mediana das estimativas para a taxa básica de juros está agora em 13,25%, ante 13% há um mês.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC voltará a se reunir no início de maio, e a indicação já dada é de um novo aumento da Selic de 1 ponto percentual. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, chegou a dizer que ficou "surpreso" com o resultado do IPCA em março (1,62%).

PIB. O relatório divulgado pelo BC trouxe ainda aumento da previsão mediana para a expansão do Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2022, que passou de

0,50%, há um mês, para 0,65%.

Para 2023, no entanto, a mediana recuou de 1,3% para 1%, no mesmo tipo de comparação.

A greve dos servidores do BC começou em 1.º de abril, depois de o presidente Jair Bolsonaro acenar com aumento de salário apenas para categorias policiais. Na semana passada, num sinal de "voto de confiança", eles interromperam o protesto por duas semanas na tentativa de avançar nas negociações com o governo.

Segundo o presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), Fábio Faiad, a categoria aceita rever a reivindicação inicial de 27% de reajuste, para reduzir o impacto orçamentário neste ano. Em média, um analista do BC ganha R\$ 26,3 mil mensais.

Site: <http://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

Regra gerou desmonte geral do Estado (Artigo)

ESTHER DWECK

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Site: <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Não se sabe quando a dívida vai começar a cair (Artigo)

MANSUETO ALMEIDA

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Site: <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

"Refis do Simples" vai começar a funcionar nesta semana, diz presidente do Sebrae

Lu AikoOtta De Brasília

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

Reajuste salarial não vence inflação há 25 meses

Marcelo Osakabe De São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201

'Risco de recessão no ano que vem existe'

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4

Emergentes ficaram mais vulneráveis, afirma FSB

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4

Diretores do BC tomam posse a uma semana do Copom

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187201?page=2§ion=4